

DIA 20/07/2017

PÓS-GRADUAÇÃO NO BRASIL: DESAFIOS E PERSPECTIVAS (ANPED) Coordenador:

Andrea Barbosa Gouveia (UFPR)

Palestrantes: Ivan da Costa Marques (UFRJ)

Mário Luiz Neves de Azevedo (UEM)

João Ferreira de Oliveira (UFG)

CAD 2 - Sala B 404

Resumo

João Ferreira de Oliveira

O propósito deste estudo é analisar, por um lado, as tensões, tendências e desafios da expansão e da produção do conhecimento nas universidades brasileiras, considerando as transformações no capitalismo globalizado e nas políticas para pesquisa e pós-graduação no Brasil. Busca-se evidenciar que essa produção se tornou uma questão de Estado, sobretudo a partir dos anos 1990, em face da necessidade de aumento da competitividade empresarial e do país no cenário da globalização produtiva. A consolidação da pós-graduação, a criação dos fundos setoriais, assim como a ampliação do financiamento têm contribuído fortemente para a ampliação da produção do conhecimento, como evidencia os indicadores sobre a produção científica do Brasil. Nesse contexto, o estudo aponta para mudanças significativas nas políticas, na expansão e na geração do conhecimento, especialmente em termos dos fins e do *modus operandi* da universidade e do trabalho acadêmico. Por outro lado, busca-se analisar ainda as políticas, indicadores, metas, estratégias e processos de expansão da educação superior, estabelecidas, sobretudo, a partir do PNE (2014-2024), considerando as tensões, limites e perspectivas de qualidade acadêmica, bem como a compreensão do papel da educação superior no projeto de desenvolvimento econômico e social do país. Nessa direção, são examinadas as políticas desse nível de ensino implantadas nas últimas décadas, o contexto político-econômico da sociedade brasileira, as ações e estratégias dos agentes que atuam no campo da educação superior, a conjuntura da globalização econômica e da internacionalização do conhecimento, assim como as condições objetivas do atual sistema de educação superior no país. O estudo procura mostrar que exige-se cada vez mais conhecimento, tecnologias e inovações, pois vivemos num mundo globalizado e numa economia do conhecimento. Essas exigências estão mudando o modo de organizar e de definir as prioridades nas universidades. O trabalho acadêmico também está mudando, aumentando seus vínculos com essas novas situações por meio de políticas e ações do governo federal, mas também mediante ações nas instituições universitárias. Há novas leis, programas e ações em termos de financiamento e avaliação das agências (Capes, CNPq, Finep, fundações de apoio, Embrapii etc.) que buscam ajustar e modificar a produção do conhecimento. Também se exige que o trabalho docente seja mais internacionalizado e que os produtos das pesquisas gerem inovações e tecnologias para tornarem as empresas mais produtivas e competitivas no Brasil e no mundo. Um bom exemplo disso, é o crescimento dos mestros profissionais, mais vinculados às necessidades da produção e do trabalho. Assim, a pós-graduação vem sendo alterada por meio da expansão, avaliação e fomento. Uma das mudanças mais importantes tem a ver com o modo como as instituições e os docentes e pesquisadores pensam e realizam seu trabalho. Preocupa o fato das mudanças nas finalidades, organização, trabalho acadêmico e identidade institucional estarem ou não trazendo prejuízos para a sociedade brasileira, uma vez que o conhecimento se volta mais especificamente para os interesses privados, o que poderia trazer prejuízos para sua difusão e compromisso público. Já se observa crescimento extraordinário na produção de artigos científicos. Preocupa, no entanto, a produção de patentes e as citações dos autores brasileiros